



## Apelo Missão Escola Pública - Provas Ensaio

A aplicação das provas-ensaio teve início na passada semana. No entanto, antes mesmo do seu arranque e, tendo em consideração os calendários que, entretanto, começaram a ser divulgados pelas diversas escolas, foi possível constatar que, **difficilmente o objetivo principal da realização destas provas seria alcançado:** a avaliação das condições existentes nas escolas para a aplicação das provas ModA e das provas finais de ciclo no formato digital, que ocorrerão no final do terceiro período.

Lembramos que as informações disponibilizadas pelo IAVE indicam que as provas ModA de cada disciplina decorrem todas no mesmo dia, ou seja, todos os alunos realizam a prova nesse dia, ainda que com horários distintos, e que, nas provas finais de ciclo, existem dois turnos. O facto de as provas-ensaio estarem a ser realizadas ao longo de toda a semana, com as escolas a tentarem otimizar os recursos e a evitar a sobrecarga da rede, **impede que o verdadeiro teste às condições de aplicação seja realizado, uma vez que a situação criada é artificial.** Assim, estas provas, além de representarem uma sobrecarga de trabalho para os professores e implicarem uma logística que altera o funcionamento normal das escolas, revelam-se ineficazes na avaliação da capacidade de resposta das escolas, podendo, em alguns casos, chegar a induzir em erros de falsa confiança num sistema que, em sobrecarga, falhará por um excesso de confiança que não acautelou o erro.

A isto soma-se o facto de as escolas estarem a adotar outras **medidas e estratégias** que também **comprometem a realização de uma avaliação fiável**, pois não podem ser implementadas no dia da prova efetiva, uma vez que os alunos estarão a realizar a prova em simultâneo. Entre estas medidas, destacam-se o empréstimo de computadores aos alunos, realização das provas nas salas de informática, para o caso dos alunos que não possuem equipamento próprio, bem como estar a ser permitido aos alunos disporem de mais tempo para a realização da prova que os 45 minutos previstos.

**“A Escola constrói Pontes.**

**Todos somos margem para ligar à Escola Pública.**

**Ajudem-nos a desbravar caminhos!”**

Para agravar ainda mais a situação, as escolas estão a adotar abordagens distintas no que se refere ao **registo de faltas**, por falta de indicações precisas da tutela. Em algumas, é registada falta aos alunos que não se apresentam com computador



ou que não realizam a prova devido a outros constrangimentos relacionados com as condições digitais, enquanto em outras isso não acontece. Tal diversidade compromete, igualmente, os resultados obtidos na avaliação da capacidade digital.

Tendo em conta tudo o que foi exposto e com o intuito de garantir um teste genuíno e fiável à capacidade digital das escolas, **Missão Escola Pública** apela a que sejam adotadas e comunicadas com urgência às escolas as seguintes medidas:

- Na impossibilidade de agir sobre a calendarização da primeira semana, O **calendário** das provas a realizar na última semana deste período de testes deverá ser definido de forma **semelhante àquele que os alunos irão encontrar** ao realizarem as provas efetivas, ou seja, o ensaio das provas ModA deve decorrer em todas as escolas no mesmo dia, assim como o ensaio da prova final, que, além de ocorrer no mesmo dia, deverá ter os alunos divididos em apenas dois turnos.
- Deverão ser enviadas às escolas **instruções detalhadas** sobre como proceder ao registo das diferentes situações que possam levar um aluno a não realizar a prova, nomeadamente: ausência do aluno, aluno sem computador, prova não concluída por problemas de conectividade ou outros constrangimentos informáticos, bem como indicações que o tempo estipulado para a prova deve ser cumprido independentemente dos constrangimentos que venham a ocorrer.

Apesar de tudo, foi graças ao empenho que os professores colocam em todas as suas tarefas, sobretudo naquelas que envolvem os seus alunos, que esta semana não foi um enorme desastre e que foi possível proporcionar aos discentes a possibilidade de familiarização com as ferramentas digitais em contexto avaliativo e minimizar, em muitos casos, aquilo que estes sentem ser o drama da inovação com repercussões no seu futuro.

Porque queremos ainda melhor para os nossos alunos e porque está em causa a verificação das condições para a realização de uma prova que contribui para a avaliação dos alunos, no caso do 9.ºano, consideramos que será **imprescindível** que a decisão de verificação para a realização das provas efetivas seja tomada com base em dados fiáveis que garantam a **equidade para todos os alunos**. **Ainda existe tempo** para corrigir as medidas que tornam estas provas ineficazes e permitir que elas se constituam como um verdadeiro teste.

**“A Escola constrói Pontes.**

**Todos somos margem para ligar à Escola Pública.**

**Ajudem-nos a desbravar caminhos!**



Aproveitamos ainda para sugerir que, caso esse teste efetivo e melhorado venha a revelar que **não existem as condições** necessárias para a realização das provas de avaliação externa com recurso ao digital em todas as escolas, garantindo a equidade para todos os alunos, **as provas ModA sejam realizadas com recurso a uma amostra**, tal como acontece nos estudos internacionais, e **as provas finais se realizem em suporte papel**.

Estamos certos de que as nossas sugestões serão devidamente consideradas, porque se baseiam no princípio da clareza, da honestidade intelectual e do pragmatismo em defesa da Escola pública e dos seus alunos.

Subscrevemo-nos com consideração,

Missão Escola Pública

**“A Escola constrói Pontes.**

**Todos somos margem para  
ligar à Escola Pública.**

**Ajudem-nos a desbravar  
caminhos!**